

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho alcançou seu objetivo de pesquisa e descrição proposta, quanto ao estudo dentro da área da Engenharia de Produção. As áreas de conhecimento da Engenharia como organização do trabalho, ergonomia, indicadores de capacidade de produção, qualificação e aperfeiçoamento para o trabalho, implantação e avaliação de tarefa, sistemas de trabalho e ambientes foram balizadores fundamentais para a construção desta proposta. Essa simbiose, do perfil do autista associado ao tipo de tarefa permitiu compatibilizar o portador de TEA com as necessidades, habilidades e capacidades próprias das tarefas visando a inclusão por meio da melhor qualidade e produtividade, dando-lhe dignidade e preservando a sua saúde, integridade física e mental.

Não basta ter leis, se não houver o poder fiscalizador e garantia de seu cumprimento. Embora esforços comecem a engatinhar, como no ano de 2018, quando 46.900 pessoas com deficiência (diversas) foram contratadas em decorrência de fiscalização do governo, ou seja, em um cenário de 35 mil empresas que teriam a obrigatoriedade por se enquadrarem nessa lei, um número muito baixo de 3.285 empresas foram multadas pelo não preenchimento das cotas (PAIVA JUNIOR, 2019b).

Que a metodologia de desenvolvimento adaptada para pessoas com Transtorno Espectro Autista, demonstrando cada etapa do processo de sua inclusão ao mercado de trabalho e um plano de carreira, sirva de estímulo a empresas que tenham dificuldades com o tema.

A pesquisa e discussões ainda se encontram no seu início, visto os indicadores sobre o problema social relevante que é a empregabilidade de pessoas com TEA. Há uma escassez de discussões ou pesquisas sobre inclusão de pessoas com TEA no Brasil, assim como o estudo sobre suas habilidades, o que estorvou o aprofundamento sobre o escopo da sua capacidade produtiva.

A amostragem brasileira está em estágio embrionário sobre qualquer assunto referente ao autismo, dificultando pequenas e médias empresas se interessarem em sua contratação e as de grande porte, como as multinacionais ou até órgãos públicos, poucas realmente estão dispostas à verdadeira inclusão com adaptações necessárias e aproveitamento de suas competências, que em sua grande maioria, contrata por obrigação de lei e os aloca às funções insignificantes para seu potencial.

A inclusão precisa ser ainda enraizada na cultura e sociedade deste país, pois há muitos engajados pela causa, porém isso ocorre quando se tem algum relacionamento próximo com algum envolvido e as instituições de apoio possuem vagas muito reduzidas quando comparada às demandas. Se for trabalhado de forma unida para chegar a um mesmo objetivo, ou seja, aprendizagem, o desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades, e não focar apenas nas limitações da deficiência ou a dificuldade de aprendizagem, ocorrerá a verdadeira inclusão.

Há quem acredite que essa realidade é uma utopia, porém o que se observou, é que a capacidade produtiva, desde que na função adequada, fazendo o que gosta e atrelada às suas habilidades pessoais é possível ser exercida por um autista no grau leve.

Agradecimentos

Fica registrado o agradecimento ao PROSUP/CAPES pela confiança ao proporcionar bolsa. Também às empresas, suas respectivas gestoras e colaboradores que foram a fonte de dados para essa pesquisa.